



Chamada de Trabalhos

V. 14, n. 3, Dezembro de 2018

O Jornalismo Literário como disciplina

Editores: John S. Bak (Université de Lorraine, França), Monica Martinez (Universidade de Sorocaba, Brasil)

A Introdução do livro *Literary Journalism across the Globe* terminou propondo um desafio, aberto a pesquisadores de jornalismo literário de todo o mundo “parar de fazer referência ao jornalismo literário como um gênero... ou ainda como uma forma... e começar a tratá-lo pelo que ele realmente é: uma disciplina” (Bak e Reynolds, 2011: 18). A resposta a esse desafio foi extremamente positiva, como evidenciam as várias monografias, coletâneas e artigos acadêmicos publicados em diversos idiomas no mundo inteiro. Ainda assim, os esforços para estabelecer os estudos de jornalismo literário como uma disciplina independente (ou seja, como um campo de estudos reconhecido, com apoio e suporte das administrações universitárias e editoras, de pesquisadores e sociedades científicas, bem como empresas e agências governamentais) têm sido lentos por várias razões.

Para ser considerado uma disciplina, o jornalismo literário precisa continuar a avançar em vários *fronts*. Para começar, uma disciplina necessita, é claro, de historiadores que determinem o seu *pedigree* e estabeleçam os momentos de crise institucional – e o jornalismo literário foi certamente afetado por vários deles em diferentes partes do mundo. É o que fizeram Norman Sims (2007) e John C. Hartsock (2000) nos Estados Unidos; Edvaldo Pereira Lima (1993) e Monica Martinez (2016) no Brasil; Sonja Merljak Zdovc (2008) na Eslovênia; Myriam Boucharenc (2001) e Marie-Eve Thérénty (2007) na França; Isabelle Meuret e Paul Aron (2012) na Bélgica; Albert Chillón (1999) na Espanha; Charles A. Laughlin (2002) na China, Isabel Soares em Portugal (2011), apenas para nomear alguns. Esses historiadores estabeleceram os principais períodos do desenvolvimento do jornalismo literário ao longo dos séculos, que têm servido de base para o debate acadêmico. Uma disciplina também precisa de um corpus de textos primários e secundários no qual ela se situe, e a comunidade acadêmica na última década certamente aumentou o número e a visibilidade dos textos sobre jornalismo literário no mundo. Decerto a recuperação de textos perdidos para o cânone do jornalismo literário e a apresentação de casos aos novos recrutas da área se constituem em uma contribuição inestimável ao campo. Contudo, a lenta construção deste corpus e as análises textuais, que ainda parece dar o tom das pesquisas atuais na área, não se desenvolveram completamente. Para avançar, uma disciplina também necessita de suas próprias teorias e metodologias e, até o momento, o jornalismo literário tem tomado emprestado vários referenciais de disciplinas do jornalismo e da literatura.

É neste contexto que a BJR abre espaço para artigos que teorizem os estudos sobre jornalismo literário ou que explorem metodologias que o permitam avançar do ponto de

vista acadêmico. Como práxis, o jornalismo literário tem florescido nas últimas duas décadas e os seus acadêmicos precisam acompanhar esse passo acelerado. Embora algumas reflexões teóricas sobre a estética do jornalismo literário já tenham sido realizadas (Hartsock, 2015; Lima, 1993; Aare, 2016) e que pesquisas metodológicas *ad hoc* sejam frequentemente importadas de outras disciplinas (como a teoria do enquadramento e o método das histórias de vida da área de jornalismo/comunicação ou desconstrucionismo e pós-colonialismo da literatura/Cultural Studies), o jornalismo literário tem sido confrontado com o desafio de formular suas próprias teorias e seus métodos de pesquisa, o que lhe permitiria estabelecer sua própria autoridade e autonomia e emprestar seus recursos epistemológicos a outras disciplinas que são confrontadas com dilemas similares em relação à hibridação de textos, às especificidades internacionais e à subjetividade histórica. Por exemplo, a experiência de leitura no jornalismo literário é diferente daquela do jornalismo tradicional e da literatura e, apesar disso, temos repetidamente utilizado teorias desses dois campos para explicar a experiência de leitura de um texto jornalístico-literário. Os estudos de jornalismo literário certamente se beneficiariam de novas teorias sobre como um leitor do *New Yorker*, que sabe de que se trata de uma história factual mas que não deixa de ter prazer em lê-la como se fosse um conto, processa a informação em comparação aos leitores da *Folha de S.Paulo* ou de um romance histórico.

As submissões podem tratar das epistemologias, metodologias e praxes dos estudos em jornalismo literário, associando-as diretamente ao debate maior da identidade disciplinar desse objeto. Isso inclui a teorização da estética do jornalismo literário (teorias baseadas em texto, autor, leitor e enredo); a revisão do atual estado da arte da pesquisa internacional nos estudos de jornalismo literário (incluindo uma seção sobre futuros tópicos de pesquisa); o exame da importação das teorias e dos métodos de outras disciplinas para o quadro analítico do jornalismo literário; a aplicação da inter-, pluri- ou transdisciplinaridade aos estudos do jornalismo literário no mundo (ou seja, o caráter acadêmico dos estudos em jornalismo literário provém de outras disciplinas como história, sociologia, estudos de mídia, estudos de comunicação etc, então ele poderia ser considerado como uma emergente ciência pós-acadêmica); a investigação das teorias e metodologias do jornalismo literário que poderiam ser apropriadas por outras disciplinas etc. Algumas questões específicas que este volume pretende responder incluem o caráter epistemológico e metodológico, mas também sociológico e cultural em relação à possível disciplinarização do jornalismo literário.

O objetivo deste volume é o de buscar, da mesma forma que a práxis do jornalismo literário conseguiu construir o seu nicho no mundo do jornalismo, com que o estudo do jornalismo literário também se estabeleça e explore novas fronteiras no interior do espaço acadêmico. Como qualquer adolescente cuja passagem para a vida adulta implica inevitavelmente em contestar as experiências e os saberes dos seus pais, os estudos de jornalismo literário também precisam pesar as teorias e metodologias de suas disciplinas- mãe – a literatura e o jornalismo – em relação às suas próprias carências e necessidades e, ao fazer isso, estabelecer suas próprias formas de tecer as várias questões e os dilemas que o preocupam agora e no futuro. Mesmo que esse tipo de pensamento crítico possa dar origem a respostas contrastantes de ambos os lados do espectro do jornalismo literário, os editores encorajam esse debate, com a firme crença de que nada de novo vai emergir sem o diálogo de dentro e de fora dessa disciplina. Afinal, os estudos de jornalismo e de literatura não têm problemas em lidar com escolas e pensamentos críticos – vários deles antagonistas. Ao contrário, ele se enriquece com eles. Assim, este volume tem a expectativa de que qualquer debate gerado sirva, em última instância, para o estabelecimento dos estudos de jornalismo literário como disciplina única e, ao mesmo tempo, aberta a um diálogo profícuo com outros campos do conhecimento.

Os artigos, entre 40.000 e 55.000 caracteres com espaços, devem ser submetidos até 1 de junho de 2018. Como a *Brazilian Journalism Research* publica duas versões de cada número (em português/espanhol e em inglês), os autores dos artigos aceitos em espanhol ou português aceito deve providenciar a tradução para o inglês. Da mesma forma, os autores de textos aceitos em inglês deverão encaminhar versão em português ou espanhol.

Os artigos devem ser enviados exclusivamente através do sistema eletrônico SEER/OJS disponível no site da revista: <http://bjr.sbpjor.org.br>

Em caso de dúvida basta enviar um e-mail para bjr@gmail.com.

As diretrizes para os autores estão em:
<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/aboutsubmissions#authorGuidelines>

Prazo para submissão de artigos: **até 1 junho 2018**

Notificação do aceite: **15 de agosto de 2018**

Prazo para envio da versão final em inglês e em português/espanhol com revisão e informações adicionais sugeridas pelos editores: **30 de setembro 2018**

Publicação: **30 de dezembro de 2018**